

Doação de sangue: fatores motivacionais de doadores em um centro de coleta

Bood donation: motivational factors of donors in a collection center

Donación de sangre: factores motivacionales de los donantes en un centro de recolección

Recebido: 13/06/2020 | Revisado: 14/06/2020 | Aceito: 15/06/2020 | Publicado: 28/06/2020

Matheus Luiz Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1059-6982>

Centro Universitário da Região da Campanha, Brasil

E-mail: math.brasil@live.com

Elisa de Vargas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1401-2734>

Centro Universitário da Região da Campanha, Brasil

E-mail: elisavargas@urcamp.edu.br

Carmen Helena Gomes Jardim Vaz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4506-0173>

Centro Universitário da Região da Campanha, Brasil

E-mail: carmenvaz@urcamp.edu.br

Isadora Roman da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3323-8974>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: isa-roman@hotmail.com

Jacqueline Flores de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0598-3881>

Centro Universitário da Região da Campanha, Brasil

E-mail: jacquelineoliveira@urcamp.edu.br

Resumo

Objetivo: conhecer os fatores relacionados à motivação para doação de sangue em um centro de coleta sanguínea em um município do extremo sul do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa de campo, com caráter qualitativo, descritivo e exploratório. Para análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** os resultados evidenciaram motivações como o exemplo familiar, a necessidade de algum amigo e os benefícios autorreferidos pelo doador a si e para o receptor. Grande parte dos doadores

exercem a doação a muitos anos, mas nenhum é fidelizado. Foi evidenciado uma média de duas doações ao ano. Foram observados alguns conhecimentos em torno dos benefícios ao receptor do sangue doado, como a manutenção de sua vida, no entanto, contrapondo-se a isso, referente aos benefícios para os doadores, o conhecimento mostrou-se escasso. **Conclusão:** percebe-se que algumas estratégias podem ser revistas no chamamento à população, para exercer a doação.

Descritores: Doadores de sangue; Banco de sangue; Enfermagem.

Abstract

Objective: to know the factors related to the motivation for blood donation in a blood collection center in a city in the extreme south of Rio Grande do Sul. **Methodology:** this is a field research, with a qualitative, descriptive and exploratory character. For data analysis, Bardin's content analysis technique was used. **Results:** the results showed motivations such as the family example, the need for a friend and the benefits self-reported by the donor to you and the recipient. Most donors have been donating for many years, but none are loyal. There was an average of two donations a year. Some knowledge about the benefits to the recipient of the donated blood was observed, such as the maintenance of his life, however, in contrast to this, regarding the benefits for donors, knowledge was scarce. **Conclusion:** it is clear that some strategies can be revised by calling the population, to exercise the donation.

Descriptors: Blood donors; Blood bank; Nursing.

Resumen

Objetivo: conocer los factores relacionados con la motivación para la donación de sangre en un centro de recolección de sangre en un municipio en el extremo sur de Rio Grande do Sul. **Metodología:** esta es una investigación de campo, con un carácter cualitativo, descriptivo y exploratorio. Para el análisis de datos, se utilizó la técnica de análisis de contenido de Bardin. **Resultados:** los resultados mostraron motivaciones como el ejemplo de la familia, la necesidad de un amigo y los beneficios que el donante le informó a usted y al receptor. La mayoría de los donantes han estado donando durante muchos años, pero ninguno es leal. Hubo un promedio de dos donaciones al año. Se observó cierto conocimiento sobre los beneficios para el receptor de la sangre donada, como el mantenimiento de su vida, sin embargo, en contraste con eso, con respecto a los beneficios para los donantes, el conocimiento era escaso. **Conclusión:** está claro que algunas estrategias pueden revisarse al llamar a la población, para ejercer la donación.

Descritores: Donantes de sangue; Banco de Sangre; Enfermería.

1. Introdução

O sangue é um produto humano insubstituível, ou seja, sem ele ninguém consegue manter-se vivo e que ainda não pode ser feito em laboratório. Atualmente ele é usado em diversas situações e por conta de várias patologias, podendo ser usado durante procedimentos cirúrgicos, após acidentes traumáticos, anemias e afins. Não existiria sangue disponível para os que necessitem se não fosse por meio das doações sanguíneas, o que faz com que existam bancos de sangue prontos a atender as necessidades de diversas localidades espalhadas pelo nosso País (Carvalho, 2016).

De acordo com o Manual de Orientações para Promoção da Doação de Voluntária de Sangue do Ministério da Saúde (2015), o Brasil até a década de 90 tinha como incentivo à doação sanguínea o pagamento em dinheiro, visto que o doador só se dispunha a doar se viesse a receber. Com o passar do tempo, esse pensamento foi sendo modificado, alterando assim, a motivação em dinheiro por solidariedade e humanização, sem envolver nenhuma remuneração no processo.

A primeira Lei Federal que traz incentivo para a doação de sangue foi a Lei n.º 1.075, (1950), na qual é incentivado a doação voluntária de sangue, tendo como benefício ao trabalhador público, civil, de serviço de autarquia ou militar, o direito a ser dispensado do trabalho no dia da doação. No entanto, o processo de decisão em ser um doador potencial de sangue em muitos contextos, pode ter uma complexa delimitação cultural e conceitual, sendo um processo individual e intrínseco associado a ação de doar (Pereira et al., 2016).

O município no qual o estudo foi desenvolvido, contou até o ano de 2013, com um Banco de Sangue, onde eram realizadas as coletas sanguíneas, as testagens do sangue e a sorologia deles. No entanto, em 12 agosto de 2013 o banco de sangue encerrou suas atividades, tornando-se assim, uma Agência de Coleta e Transfusão, sendo responsável apenas por transfundir o sangue doado. A coleta de sangue passou a ser realizada mensalmente por um hemocentro situado em um município à 200 km de distância, que já era responsável pela testagem e sorologia. Essa Agência Transfusional atende os dois hospitais da cidade e recebe o sangue semanalmente frente à solicitação feita ao Hemocentro responsável pela coleta.

A motivação para doação de sangue é uma questão que vem recebendo muita ênfase no Brasil, principalmente, devido a sua baixa efetivação. Segundo dados da Organização

Mundial de Saúde - OMS (2014), até 2013 apenas 1,8% da população Brasileira era doador de sangue. Campanhas de convocação vêm sendo veiculadas junto aos meios eletrônicos e impressos para que aumente o número de pessoas que exercem o ato de doar, no entanto, os resultados ainda estão abaixo do esperado.

Diante do exposto, a presente pesquisa iniciou com a seguinte questão como norteadora: O que motiva os doadores, de uma agência transfusional de um município do extremo sul do Rio Grande do Sul, ao ato de doar sangue? Diante desta problemática, faz-se necessária a intervenção na forma com a qual é feito o convite para população exercer a doação. Desta forma, o objetivo do estudo é conhecer os fatores relacionados à motivação para doação de sangue em um centro de coleta sanguínea em um município do extremo sul do Rio Grande do Sul.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, com amostragem por critério de conveniência, com caráter descritivo, exploratório com abordagem qualitativa.

A pesquisa foi realizada em um município da região da campanha do estado do Rio Grande do sul. Participaram deste estudo dez doadores de sangue, utilizando-se para a amostra o critério de saturação de dados, conforme descreve Thiry-Cherques (2009).

A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada baseada em questões norteadoras, que envolvem o processo de doação. A primeira parte do instrumento abordou questões fechadas referindo-se à caracterização dos participantes, como: idade, sexo, raça, estado civil e formação. A segunda parte foi composta por cinco (5) questões abertas no intuito de responder ao objetivo do estudo.

Os dados foram coletados no mês de outubro de 2018, em ambiente reservado de acordo com a disponibilidade dos sujeitos do estudo. Para garantir o anonimato dos participantes os profissionais foram identificados com um código através da letra “D” (doador), seguida do número sequencial das entrevistas. As entrevistas foram gravadas na íntegra, transcritas e organizadas.

Inicialmente foi realizada uma leitura flutuante dos dados, após categorização e tratamento dos mesmos. Os dados foram analisados de acordo com análise de conteúdo de Bardin (2015), que viabilizou a formulação de categorias para análise e interpretação dos dados.

O estudo foi aprovado no dia 28 de setembro de 2018 pelo Comitê de Ética da Instituição ao qual está vinculado sob o parecer nº 2.925.965. Todos os preceitos éticos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde foram respeitados. Após exposição dos objetivos do estudo e esclarecimentos, todos os doadores de sangue que aceitaram participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Ministério da Saúde, 2012).

3. Resultados e Discussões

Participaram do estudo dez doadores de sangue da Cidade de Bagé, sendo sete do sexo masculino e três do sexo feminino, possuindo a faixa etária entre 18 e 64 anos, com idade média de 39,5 anos. Dentre eles, sete declararam ser casados e três solteiros. Quando questionados se tinham filhos, cinco informaram ter filhos e cinco relataram ainda não serem pais.

Apenas um dos entrevistados relatou morar sozinho, enquanto os outros nove disseram morar com companheiro(a) e/ou filhos. Referente à raça, todos os entrevistados se auto identificaram como pertencentes da raça branca.

Ao serem questionados sobre o grau de instrução, um participante informou possuir doutorado, um possuir ensino superior completo e outros três participantes afirmaram possuir o ensino superior incompleto. Ainda, três relataram ter ensino médio completo, um ter ensino médio incompleto e um estava cursando o ensino médio.

Com relação à profissão, um participante informou ser zootecnista, dois relataram ser servidores públicos federais, dois trabalhavam como assistentes de pesquisa, dois comunicaram serem estudantes, outros dois eram militares e um balconista de farmácia.

Inicialmente os dados foram categorizados emergindo as seguintes categorias: motivação para doação sanguínea: ato espontâneo ou de reposição; de receptor a doador sanguíneo: uma necessidade transmutada em solidariedade; benefícios da doação sanguínea.

Motivação para doação sanguínea: ato espontâneo ou de reposição

Nesta categoria os entrevistados revelaram quais motivos os levaram a realizar a doação de sangue. Foi possível identificar que a motivação destes, surgiu mediante pedido de algum familiar ou amigo, bem como, o exemplo familiar surgiu como motivação para um dos entrevistados. É o que comprova o trecho a seguir:

“A primeira vez que eu fui doar foi porque meu pai era doador e eu achava bonito a função de doar sangue e eu sempre tive vontade de doar”. (D1)

“Eu sou doador a quase 30 anos. A primeira vez que eu fui doar foi no exército, eu estava servindo o exército em 1991 e aí um colega precisava de doador e eu me ofereci”. (D3)

A doação de sangue atualmente é um ato espontâneo e, muitas vezes, torna-se de reposição. Um dos fatores que mais levam as pessoas a exercerem a doação é o fato de repor o sangue para alguém que veio lhe pedir, o que engloba também a solidariedade (Arruda, Ortiz & Pinheiro, 2013).

Frente a tais explicações, é relevante explicitar o fato de os doadores exercerem a doação desde muito cedo, é importante ainda evidenciar que, a ação da doação se mantém presente na vida deles até o dia de hoje. Tais atitudes, podem acabar por influenciar também outras pessoas a doar, a partir do momento em que dividiam com demais pessoas as suas experiências como doares.

O ato de doar geralmente não é um evento único na vida do ser humano, muitas pessoas acabam indo doar porque alguém próximo faz um pedido, e então, após exercer a primeira doação optam por continuar doando.

Os participantes da pesquisa ainda contaram como eles souberam que haveria doação no local pesquisado (Pereira et al.,2016; Gouveia et al.,2014). Os relatos manifestaram diferentes maneiras que os participantes tiveram conhecimentos, como mostram, na sequência as frases:

“Pela internet, pelo facebook, rede social”. (D3)

“Através da TV”. (D5)

“Porque um tenente aqui do quartel solicitou doadores para ajudar uma senhora que ia se operar aquele dia, aí eu fui”. (D7)

Alguns ficam sabendo de outras maneiras, mas geralmente a informação parte de um amigo ou familiar que por sua vez está precisando da doação de sangue por algum motivo, seja para a manutenção de vida ou para a reposição, em casos de cirurgias (Malheiros et al, 2014).

O conhecimento sobre onde, quando e como doar surgem das mais diversas formas frente às pessoas que possuem algum interesse de realizar a doação, como mostra o estudo realizado. No entanto é indiscutível que a maneira mais comum de um provável doador ser informado sobre local, dia e horário da doação são as próprias pessoas e familiares que precisam dessa doação. Atualmente a divulgação via posts na internet e boca a boca estão sendo mais efetivas devido à falta de tempo e, também desinteresse, as pessoas estão lendo cada vez menos jornal (Ramos & Ferraz, 2010).

Corroborando à ideia do autor supracitado, nenhum participante informou ter tido conhecimento sobre o dia e local da doação por meio de jornais impressos. Tal revelação atenta para a necessidade de alteração e/ou remodelação na forma de divulgação do dia da coleta no município pesquisado, uma vez que um dos meios de divulgação é a mídia impressa.

Com relação à quantidade de vezes em que doaram, oito pessoas expuseram que já doaram mais de uma vez, sendo que o período entre as doações foi superior ao recomendado, explicitando que embora não seja a primeira doação, não são doadores regulares. Percebeu-se ainda que o tempo entre uma doação e outra poderia ser menor. O recorte a seguir comprova o que foi dito:

“Assim que eu posso eu vou lá, doo sangue e venho me embora, eu tento fazer a cada 4, não, mais do que 3 meses, mas dá entre 4 e 5 meses, então eu acabo doando 2 vezes por ano”. (D2)

“Eu doava de 6 em 6 meses quando tinha o banco, aí depois eu parei de doar e aí fica muito relativo, quando alguém precisa ou quando o banco vem e eu estou com tempo, agora mesmo fazia quase 3 anos que eu não doava”. (D7)

A doação dentro do tempo mínimo estipulado, não foi trazida por nenhum dos participantes do estudo, e as falas destes evidenciam que os doadores desconhecem o período de intervalo de tempo preconizado e ainda, transparecem não dar a devida importância da regularidade nas doações para a manutenção do estoque de sangue.

A maioria dos doadores exerce a doação quando alguém conhecido precisa e um fator relacionado à não periodicidade da doação são os problemas de saúde, podendo ser problemas crônicos ou problemas que exigem algum tempo de repouso (Souza, Gomes & Leandro, 2008; Belato et al., 2011).

De receptor à doador sanguíneo: uma necessidade transmutada em solidariedade

Esta categoria surgiu quando os entrevistados revelaram que já receberam doação sanguínea em algum momento da vida ou que algum familiar ou amigo necessitou da doação. A partir dessa necessidade, eles sentiram-se solidários a repetir tal ação à receptores anônimos, como demonstram os relatos:

“Precisei de sangue quando eu tive que me operar algumas vezes”. (D4)

“Nunca precisei, mas amigos daqui do trabalho precisaram”. (D5)

Apenas um participante relatou já ter necessitado de transfusão sanguínea, mas todos os outros já tiveram familiares ou amigos que precisaram, e a grande maioria deles foi fazer a sua primeira doação sanguínea por conta de um amigo ou familiar que solicitou, isso nos mostra que realmente a gente se importa com o próximo, mas nos falta a iniciativa de agirmos sem que o outro nos peça.

Por vezes, as pessoas que passam por situações onde necessitam fazer uso do sangue doado, direta ou indiretamente, passam a visualizar a ação de doar com outros olhos. A partir e somente desse momento começam a exercer a doação e após isso, possui mais chances de se tornar um doador fidelizado (Moura et al.,2006).

Um dos participantes relatou ainda que carrega junto a si um trauma pelo fato de aos 15 anos não ter podido doar para a própria mãe, mesmo tendo o tipo sanguíneo considerado universal, como fica evidenciado na fala abaixo:

[...] Quando eu tinha 15 anos a minha mãe precisou de doadores. Aí passaram em revista toda a família, só que eu tinha 15 anos e nessa idade ainda não podia doar. O enfermeiro me olhou e disse: eu vou tirar o sangue teu, mas tu não vais poder doar para a tua mãe mesmo se teu sangue for O- e eu era a única da família que era O-. Ai eu prometi pra mim mesma que depois que eu tivesse idade para doar, sempre que precisasse e quando não precisasse também eu iria doar sangue. (D2)

De acordo com o referido pela explanação acima, fica claro o fato de que, por vezes, uma situação arbitrária pode ser transformada em algo positivo, nesse contexto, infere-se, que

a exemplo da maioria dos entrevistados, a solidariedade deveria manifestar-se de forma espontânea mesmo antes de se passar por uma experiência de necessidade.

Por vezes o ser humano passa por traumas e em casos isolados esses traumas causam coisas boas, inclusive impulsionam ações para amenizar a chance de outras pessoas passarem pelo mesmo problema (Faquetti, Rosa, Bellaguarda, Lazari, Thol & Moraes, 2014).

Doação sanguínea: benefícios da doação sanguínea para o doador e para o receptor

Os doadores pesquisados manifestaram os benefícios que os receptores do sangue por si doado podem estar usufruindo e, também citaram os benefícios acarretados a eles próprios, como doadores. Quanto aos benefícios aos receptores, a maioria manifestou benefícios na melhora da condição e saúde dos que recebem o sangue doado, conforme explicitado a seguir:

“Para a pessoa que está recebendo é mais na questão de benefícios à saúde dela mesmo”. (D8).

Grande parte dos doadores liga o fato de doar, apenas a possibilidade de manter alguém vivo, no entanto, são muitos os benefícios trazidos pela doação de sangue, tanto para os que doam como para os que recebem. Contudo, de uma forma geral o doador não sabe quais são todos os benefícios trazidos para quem recebe o sangue e nem para quem doa (Toller et al., 2002; Scaravonatto & Segura, 2017).

Com relação aos benefícios com o ato de doação sanguínea, a satisfação em ajudar alguém foi o maior benefício declarado pelos pesquisados. A questão dos exames disponibilizados gratuitamente para os doadores foi citada por um participante, como comprovam as falas a seguir:

“Olha, um dos benefícios que eu vejo é que geralmente eles fazem alguns exames no teu sangue então é uma forma de tu acompanhar a tua própria saúde”. (D2)

“Pra mim tipo mais minha solidariedade de estar ajudando os outros”. (D8)

O maior benefício da doação de sangue é a manutenção da vida de alguém, bem como a satisfação de estar sendo colaborativo a alguém necessitado. Após isso, também surgem questões como o direito ao dia de folga para o doador, o lanche ofertado após o ato de doar e a

disseminação da necessidade de ter como hábito esta ação que é de importância ímpar (Capra, 2013).

Tratando-se de benefícios para quem doa, mostra-se notório a solidariedade e a sensação e bem-estar ao estar ajudando alguém. Por outro lado, um dos participantes apenas citou o fato de poder fazer a manutenção de sua própria saúde por meio dos exames rápidos feitos na triagem e também por meio dos exames laboratoriais disponibilizados ao doador 15 dias após a doação, quanto ao dia de folga, alguns citam, mas meio desacreditados, como se fosse um direito de difícil acesso, como mostra a fala a seguir:

“É que as vezes complica por causa do trabalho, aquele dia mesmo eu consegui o dia de folga, mas não sei se eu conseguirei em outras vezes”. (D9)

Os benefícios conhecidos pelos doadores para si mesmos são poucos e que podem até conhecer alguns como o dia de folga, que como em sua grande maioria, não é mantido por parte dos empregadores, eles não enxergam completamente como um direito. Alguns doadores ainda possuem conhecimento sobre os exames ofertados, mas é grande a quantidade de doadores que não retornam para fazer a retirada destes (Oliveira et al., 2015).

Seguindo nesta mesma linha, dois doadores informaram ter pouco conhecimento ou conhecimento algum referente aos benefícios para quem receberá o sangue doado e para quem está doando o sangue, como confirmam as falas a seguir:

“Não, muito pouco, aquelas coisas básicas que uma bolsa da mais pra uma pessoa, mas pra mim eu não sei benefício nenhum”. (D6)

“Não, nenhum conhecimento, nada, nada”. (D9)

Poucos doadores de sangue não possuem conhecimentos sobre os benefícios da doação, o que eles possuem de uma forma geral são dúvidas de como funcionam esses benefícios e até que ponto eles podem exigir tais direitos (Santos, 2015; Carmello et al., 2009).

As declarações dos participantes desta pesquisa podem demonstrar a necessidade de que, além de informações a respeito de dias de coletas e condições para doar, precisam ser esclarecidos sobre a importância para seus municípios a regularidade das doações para a manutenção de estoque que supra a demanda.

Os mitos também emergiram na análise das declarações de uma participante, onde a mesma, revelou já ter sido desencorajada a doar, por pessoas que tinham argumentações sem nenhum embasamento científico, como deixa claro a explanação a seguir:

[...] Teve gente que me disse, mas doar sangue engorda, eu disse estou me “catando” se engorda, eu quero doar sangue porque me sinto bem e acabou o assunto ou ainda, porque doar sangue, uma vez que tu doa sangue tu tem que estar toda hora doando sangue porque se não, tipo assim, como quem diz: se tu não doar sangue de tal e tal intervalo vai fazer mal pra ti, cara, não existe isso. (D2)

Há, portanto, a necessidade de eliminar os mitos em volta da doação de sangue e afirma que muitas pessoas escolhem não doar por acreditarem nestes. Assim, prejudicando muitas pessoas que acabam morrendo justamente pela falta da doação (Carrazzone, Brito & Gomes, 2004).

Desse modo, se faz necessário difundir o conhecimento à população para que, a mesma se torne ciente da realidade com relação à doação sanguínea, para que essas falsas informações, que acabam sendo disseminadas entre a população, deixem de interferir na vontade e iniciativa de doar sangue.

4. Considerações Finais

A investigação em torno da motivação da doação sanguínea, no município onde o estudo foi desenvolvido, identificou que a maior motivação é o pedido de algum familiar ou amigo, mas que também existem algumas outras motivações como o exemplo familiar e, também um trauma sofrido na adolescência.

Ficaram constatados alguns conhecimentos sobre os benefícios da doação sanguínea, no entanto esse conhecimento é bem presente quanto o questionamento gira em torno de benefícios trazidos a quem recebe o sangue doado. Contraoendo-se a isso, é notado um grande déficit referente ao conhecimento dos benefícios para quem doa.

Pode-se destacar que o benefício mais conhecido para quem doa, está na sensação de bem-estar ao estar sendo solidário ao próximo, enquanto, um dos entrevistados relatou que os benefícios para si são os exames oferecidos na doação, por outro lado, o fato de manter-se vivo foi identificado como maior benefício ao receptor da doação.

Fatores que dificultam a doação foram explicitados também, como a insegurança quanto ao dia de folga, falta de tempo e problemas de saúde. Ficou claro ainda que um dos doadores doava com uma frequência maior quando o banco de sangue do município ainda era funcionante.

Embora exista um engajamento por parte dos profissionais da área da saúde de propagar conhecimentos e informações verídicas sobre a doação de sangue, foi constatado que ainda existem mitos referentes ao tema. Mitos que por vezes, são usados como forma de desencorajar as pessoas a doarem, o que de uma forma direta, prejudica a todos que venham a necessitar de uma transfusão sanguínea.

Devido às limitações do estudo, tendo em vista o tamanho amostral e ter sido realizado em apenas um município do País, são sugeridos estudos que considerem outros contextos de atuação da equipe multiprofissional, como, por exemplo, entrevistas com os profissionais de saúde, para conhecer a perspectiva de quem trabalha nos serviços de coleta sanguínea. Acredita-se, também, que a pesquisa pode ser realizada em outros bancos de sangue, a fim de identificar o perfil dos doadores de sangue e quais aspectos envolvidos no processo, que por vezes, impossibilita a doação, tendo em vista que após exploração do material coletado, foi constatado que grande parte dos doadores possuem a vontade de repetir o ato de doar. Ato que beneficiará a população de uma forma geral, já que não há como saber quem e quando irá necessitar de uma transfusão sanguínea.

Sendo assim, percebe-se que algumas estratégias podem ser revistas no chamamento à população, para exercer a doação, fazendo assim com que a motivação principal deixe de ser apenas por requisição e demanda.

Referências

Arruda, E. H. P., de Arruda Ortiz, T., & de Oliveira Pinheiro, D. (2013). Importância do Autoconhecimento dos Grupos Sanguíneos (ABO e Rh) de Alunos de Tangará da Serra-MT. *Journal of Health Sciences*, 15(3).

Bardin, L. (2015). Análise de conteúdo (4a edição) (LA Reto, & A. Pinheiro, trans.). Lisboa: Portugal.

Belato, D., Weiller, T. H., Oliveira, S. G., Brum, D. J. T., & Schimith, M. D. (2011). Perfil dos doadores e não doadores de sangue de um município do sul do Brasil. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 1(2), 164-173.

Capra, M. S. (2013). Fidelização de doadores de sangue voluntários e habituais: uma prática de educação em saúde. Dissertação de mestrado profissional. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Porto Alegre. Rio Grande do Sul. BR. 77 p.

Carmello, B. L., Soares, D. L., Comune, A. C., & Paulini, C. M. (2009). Conhecimentos, atitudes e práticas em relação à doação sanguínea entre acadêmicos de Medicina. *Rev Bras Med*. 66 (1/2):14-9.

Carrazzone, C. F. V., Brito, A. M., & Gomes, Y. M. (2004). Importância da avaliação sorológica pré-transfusional em receptores de sangue. *Rev Bras Hematol Hemoter*. 26 (2): 93-8.

Carvalho, P. O. (2016). Doação de Sangue em Idosos: Prevalência e reações adversas em hemocentro do Distrito Federal. Dissertação de mestrado. Universidade Católica de Brasília. Distrito Federal. BR. 100 p.

Faquetti, M. M., Rosa, L. R., Bellaguarda, M. L. R., Lazari, D. D., Thol, A. D., & Moraes, C. L. K. (2014). Percepção dos receptores sanguíneos quanto ao processo transfusional. *Rev Bras Enferm*. 67 (6): 936-941.

Gouveia, V. V., Santos, W. S., Athayde, R. A. A., Souza, R. V. L., & Gusmão, E. S. (2014). Valores, altruísmo e comportamentos de ajuda: comparando doadores e não doadores de sangue. *Psico (Porto Alegre)* 45 (2): 209-218.

Lei n.º 1.075, de 27 de março de 1950 (1950). Dispõe sobre doação voluntária de sangue, Casa Civil, 1950. Diário Oficial da União. Brasília. Distrito Federal. Brasil. Seção 1, p. 5425.

Malheiros, G. C., Oliveira, A. A. S. T., Pinheiro, C. B., Monteiro, K. N. O., & Abreu, A. M. O. W. (2014). Fatores associados à motivação da doação sanguínea. *Rev Cient da FMC* 9(1): 08-12.

Ministério da Saúde (2012). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial da União. Brasília. Distrito federal. BR. Seção 1, p. 59.

Ministério da Saúde (2015). Manual de orientações para promoção da doação voluntária de sangue. Site do Ministério da Saúde. Brasília Distrito Federal, BR.

Moura, A. S., Moreira, C. T., Machado, C. A., Neto, J. A. V., & Machado, M. F. A. S. (2006). Doador de sangue habitual e fidelizado: fatores motivacionais de adesão ao programa. *Rev Bras Promoç Saúde*. 19 (2): 61-67

Oliveira, C. A., Oliveira, D. M., Macedo, R. P., Santos, T. S., & Rodrigues, U. S. (2015). Contribuições da prática extensionista sobre captação de doadores de sangue para graduandos de enfermagem. *Rev enferm UFPE on line*. 9 (Supl. 8): 9413-9418.

Organização Mundial da Saúde (2014). La OMS recomienda aumentar el número de donantes voluntarios de sangre. Ginebra.

Pereira, J. R., Sousa, C. V., Matos, B. E., Rezende, L. B. O., Bueno, N. X., & Dias, A. M. (2016). Doar ou não doar, eis a questão: uma análise dos fatores críticos da doação de sangue. *Cien Saude Colet*. 21 (8):2475-484.

Ramos, V. F., & Ferraz, F. N. (2010). Perfil epidemiológico dos doadores de sangue do Hemonúcleo de Campo Mourão-PR no ano de 2008. *SaBios: Rev Saúde e Biol*. 5 (2): 14-21.

Santos, T. P. R. (2015). Incentivos à doação de sangue: fomento à dignidade da pessoa humana x comercialização inconstitucional. *Cad Esc Dir Rel Int*. 1(12): 222-224.

Scaravonatto, A., & Segura, D. C. A. (2017). Doação sanguínea total: a responsabilidade do doador e os aspectos da transfusão de hemocomponentes. *Rev Contexto & Saúde*. 17 (33) 231-242.

Souza, A. B., Gomes, E. B., & Leandro, M. L. S (2008). Fatores contribuintes para a adesão à doação de sangue e medula óssea. *Cad Cult Ciênc*. 2 (1,):7-14.

Thiry-Cherques, H. R. (2009). Saturação em pesquisa qualitativa: estimativa empírica de dimensionamento. *Af-Revista PMKT* .3 (2), 20-27.

Toller, A., Moro, C., Dornelles, E., Zanini, K., Bruschi, M., Haigert V., & Fleck, J. (2002). Campanha de incentivo à doação de sangue. *Disciplinarum Scientia. Série: Ciênc Biol e da Saúde*. 3 (1), 73-88.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Matheus Luiz Brasil – 40%

Elisa de Vargas- 15%

Carmen Helena Gomes Jardim-15%

Isadora Roman da Silva- 15%

Jacqueline Flores de Oliveira-15%